

## Desempenho relativo ao segundo trimestre de 2013 da MAHLE Metal Leve S.A.

Mogi Guaçu (SP), 8 de agosto de 2013 - A MAHLE Metal Leve S.A. (BM&FBOVESPA: LEVE3), Companhia líder na fabricação de componentes de motores no Brasil, divulga hoje os resultados do segundo trimestre de 2013. As informações operacionais e financeiras, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas de forma consolidada e em Reais, conforme a Legislação Societária.

### Desempenho

**Receita Líquida de Vendas de R\$ 638,0 milhões no segundo trimestre de 2013** (R\$ 582,1 milhões no segundo trimestre de 2012), 9,6% maior que no segundo trimestre de 2012 e 17,1% maior que no primeiro trimestre de 2013. Em relação ao período acumulado até junho de 2013, constata-se um crescimento na receita líquida de 2,7%.

**EBITDA ajustado (\*) de R\$ 115,4 milhões no segundo trimestre de 2013** (R\$ 84,8 milhões no segundo trimestre de 2012), representando uma **margem EBITDA ajustada de 18,1%** (14,6% no mesmo trimestre do ano anterior).

**Lucro líquido de R\$ 55,0 milhões no segundo trimestre de 2013** (R\$ 36,8 milhões no segundo trimestre de 2012), representando uma **margem líquida de 8,6%** (6,3% no segundo trimestre de 2012).

2013		
Cotação	07-ago-13	
LEVE3		
R\$/ação	26,18	
US\$/ação	11,37	
Base Acionária 2013		
Total - Ações	128.308.500	
Free Float	30%	
Valor de Mercado 07-ago-13		
R\$	3.359,1	Milhões
US\$	1.458,7	Milhões
Remuneração ao Acionista em 2013		
R\$/ação	0,1057	
US\$/ação	0,0459	
Key drivers		
Tecnologia e inovação		
Mix de mercado		
Payout e Dividend Yield		
Relações com Investidores		
Caio Gonçalves de Moraes <a href="mailto:caio.moraes@br.mahle.com">caio.moraes@br.mahle.com</a>		
João Antônio Passos Carvalho <a href="mailto:joao.carvalho@br.mahle.com">joao.carvalho@br.mahle.com</a>		
Ana Paula Nogueira de Oliveira <a href="mailto:ana.nogueira@br.mahle.com">ana.nogueira@br.mahle.com</a>		
Tel.:	(55-11) 3787-3520 (55-11) 3787-3522	
Fax.:	(55-11) 3787-3524	
<a href="mailto:relacoes.investidores@br.mahle.com">relacoes.investidores@br.mahle.com</a>		
<a href="http://ri.mahle.com.br">http://ri.mahle.com.br</a>		

A conferência telefônica de divulgação dos resultados do segundo trimestre de 2013 irá ocorrer em 12 de agosto de 2013, às 12:00hs (com tradução simultânea) – fuso horário brasileiro (Consultar o site de RI no seguinte endereço eletrônico: <http://ri.mahle.com.br>)

(\*) corresponde ao cálculo que vinha sendo utilizado pela Companhia até então, antes do disposto na Instrução CVM nº 527/2012 em vigor a partir de 2013, considerando-se no cálculo desta métrica a provisão para perdas com imobilizado e intangível (“Impairment”).

## Comentário de desempenho do segundo trimestre de 2013

<b>1. Cenário macroeconômico .....</b>	<b>3</b>
1.1 Evolução do setor automobilístico brasileiro .....	4
1.2 Evolução do setor automobilístico argentino .....	6
1.3 Sumário do setor automobilístico no MERCOSUL e evolução dos principais mercados de atuação da Companhia .....	7
<b>2 Excelência e Inovação Tecnológica.....</b>	<b>8</b>
<b>3 Desempenho econômico e financeiro da Companhia .....</b>	<b>8</b>
3.1 Receita líquida de vendas .....	9
3.2 Síntese das demonstrações de resultados .....	11
3.3 Gestão financeira .....	12
3.4 Lucro líquido .....	13
3.5 Investimentos.....	13
<b>4 Relações com Investidores e Mercado de Capitais .....</b>	<b>13</b>
<b>5 Recursos Humanos.....</b>	<b>15</b>
<b>6 Auditores Independentes .....</b>	<b>15</b>
<b>7 Perspectivas .....</b>	<b>15</b>

## 1. Cenário macroeconômico

No segundo trimestre de 2013 o ritmo de atividade econômica registrou expansão moderada. Há indicações contraditórias sobre uma retomada dos investimentos e continuidade de crescimento no consumo das famílias. Nota-se um nível elevado e persistente de inflação.

A taxa anualizada acumulada da produção industrial nos últimos 12 meses, ao recuar 0,5% em maio, registrou uma perceptível redução no ritmo de queda frente às marcas registradas em março (-2,0%) e abril (-1,0%), conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) no período acumulado até junho de 2013 foi de 3,15%, acima do resultado de 2,32% relativo ao mesmo período de 2012. Considerando os últimos 12 meses, o índice ficou em 6,70%, situando-se fora do intervalo de tolerância estabelecido pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

Em abril, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu, por unanimidade, elevar a taxa Selic para 7,50% ao ano (a.a.), dando início ao processo de ajuste das condições monetárias, visando o controle de pressões inflacionárias. Em maio e julho o Copom deliberou dois aumentos sucessivos de 0,50% a.a., sendo que a taxa Selic encontra-se atualmente em 8,50% a.a.

A balança comercial brasileira registrou no período acumulado de janeiro a junho de 2013 um déficit de US\$ 3,0 bilhões (superávit de US\$ 7,1 bilhões no mesmo período do ano anterior). Esse resultado adveio de exportações de US\$ 114,5 bilhões e importações de US\$ 117,5 bilhões, com variações de -0,7% e +8,4%, respectivamente, em relação ao mesmo período do ano anterior.

O quadro a seguir apresenta a evolução das taxas de câmbio médias do dólar norte-americano e euro (utilizando-se a PTAX cotação de venda, divulgada pelo Banco Central do Brasil - Bacen).

Cotações do dólar norte-americano (US\$) e euro (€)						Cotação em 07/08/2013
Moeda	Ano	Cotação média do trimestre				
		1T	2T	3T	4T	
R\$/US\$	2013	2,00	2,07			2,30
	2012	1,77	1,96	2,03	2,06	
R\$/€	2013	2,64	2,70			3,07
	2012	2,32	2,52	2,54	2,67	

Fonte: Bacen.

Observa-se uma desvalorização significativa da moeda brasileira perante as moedas citadas acima, desde as duas últimas semanas de maio desse ano, com variação de 11,6% em relação ao dólar norte-americano e de 14% em relação ao Euro.

## 1.1 Evolução do setor automobilístico brasileiro

No segundo trimestre de 2013 o governo federal reeditou o decreto 7.819, de 3 de outubro de 2012, que criou o programa Inovar-Auto. O novo decreto 8.015, de 17 de maio de 2013, alterou diversos pontos da regulamentação do regime automotivo, com alguns detalhamentos, tais quais um aumento no número mínimo de etapas fabris, inclusive para caminhões e ônibus, além de centralização no Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) para conceder e cancelar habilitações e penalidades para as montadoras habilitadas que não cumprirem as normas do programa e metas de eficiência energética, entre outras alterações.

Em decorrência do programa Inovar Auto, vários setores discutem a criação de um programa específico para o setor de autopeças, chamado Inovar-Peças. O programa pretende sugerir que a importação de partes e componentes que têm similar nacional seja desestimulada, bem como que sejam criadas condições para ampliação do escopo de produção local.

O quadro a seguir demonstra a evolução do setor automobilístico brasileiro no período acumulado de janeiro a junho de 2013 em relação ao mesmo período do ano anterior.

Setor automobilístico brasileiro			
	Jan-Jun 2013 B	Jan-Jun 2012 A	B/A
<b>Vendas de veículos (nacionais e importados)</b>			
Automóveis	1.325.850	1.277.675	3,8%
Comerciais leves	383.682	354.074	8,4%
<b>Total de veículos leves</b>	<b>1.709.532</b>	<b>1.631.749</b>	<b>4,8%</b>
Caminhões	74.001	70.404	5,1%
Ônibus	15.531	14.763	5,2%
<b>Total de caminhões e ônibus</b>	<b>89.532</b>	<b>85.167</b>	<b>5,1%</b>
Maquinas agrícolas	41.137	31.754	29,5%
<b>Total de veículos pesados</b>	<b>130.669</b>	<b>116.921</b>	<b>11,8%</b>
<b>Vendas totais de veículos</b>	<b>1.840.201</b>	<b>1.748.670</b>	<b>5,2%</b>
Exportação veículos leves	250.883	209.552	19,7%
Exportação veículos pesados	15.271	15.815	-3,4%
Exportação maquinas agrícolas	7.055	8.604	-18,0%
<b>Total Exportação</b>	<b>273.209</b>	<b>233.971</b>	<b>16,8%</b>
Importação veículos leves	361.698	390.912	-7,5%
Importação veículos pesados	1.570	2.637	-40,5%
<b>Total Importação</b>	<b>363.268</b>	<b>393.549</b>	<b>-7,7%</b>
Balança comercial veículos leves	(110.815)	(181.360)	-38,9%
Balança comercial veículos pesados	13.701	13.178	4,0%
<b>Total veículos balança comercial</b>	<b>(90.059)</b>	<b>(183.997)</b>	<b>-51,1%</b>
Varição do estoque de veículos no período (*)	155.040	15.151	923,3%
<b>Produção total de veículos</b>	<b>1.905.182</b>	<b>1.604.243</b>	<b>18,8%</b>

<b>Produção de veículos leves</b>	<b>1.739.941</b>	<b>1.483.502</b>	<b>17,3%</b>
Produção Caminhões	95.268	63.009	51,2%
Produção Ônibus	21.596	15.966	35,3%
<b>Produção de Caminhões e Ônibus</b>	<b>116.864</b>	<b>78.975</b>	<b>48,0%</b>
Agricultura	48.377	41.766	15,8%
<b>Produção de veículos médios e pesados</b>	<b>165.241</b>	<b>120.741</b>	<b>36,9%</b>

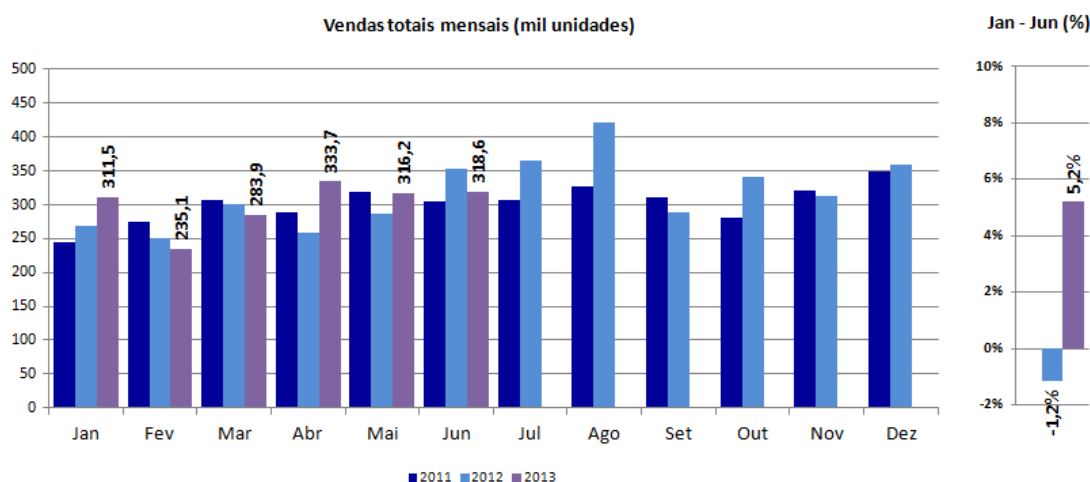
(\*) Variação de estoque de veículos = produção - (vendas + exportação - importação).

Fonte: Anfavea.

Observa-se que o aumento na produção total de veículos de 18,8% acima contempla a venda de alguns novos modelos de veículos de montadoras que ainda não fabricam motores no Brasil. Com este ajuste, considerando apenas os veículos com motores produzidos no Brasil o aumento na produção total de veículos seria de, aproximadamente, 12,5%.

#### Vendas totais de veículos nacionais e importados

O quadro a seguir descreve a evolução mensal das vendas totais de veículos nacionais e importados no período de janeiro a junho de 2013 e em relação aos dois anos anteriores.

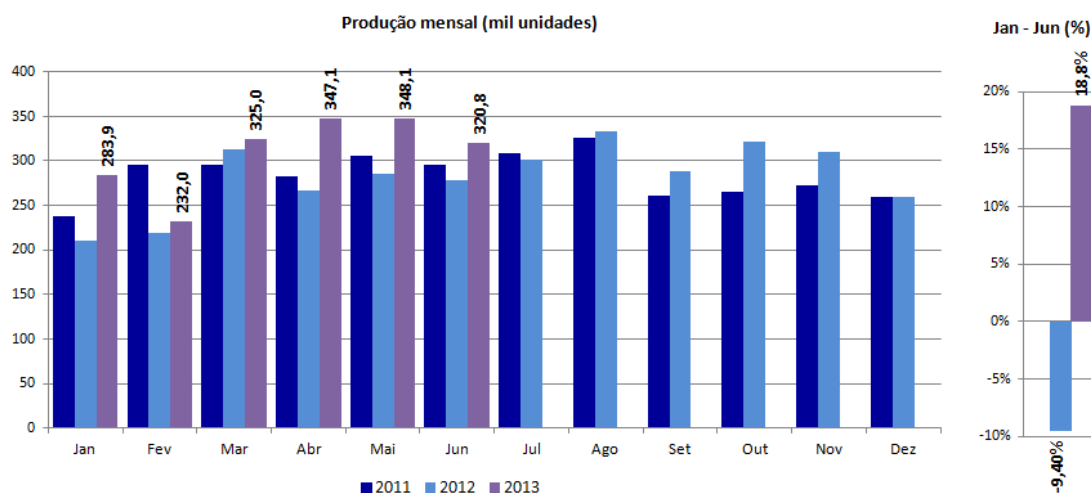


Fonte: Anfavea

No período acumulado de janeiro a junho de 2013, a indústria automobilística brasileira apresentou um crescimento de 5,2% em relação ao mesmo período do ano anterior (-1,2% quando se compara o mesmo período acumulado de 2012 em relação a 2011), alcançando recorde histórico de vendas para o semestre. Nota-se que os veículos nacionais continuam a ganhar espaço nas vendas sobre os importados. Enquanto as vendas de automóveis e comerciais leves nacionais cresceram 8,6% no semestre, as vendas dos mesmos segmentos de veículos importados caíram 7,5% no mesmo período comparativo. Com isso, a participação dos veículos importados baixou de 21,8% em janeiro para 19,2% em junho. O desempenho positivo, acima das expectativas, para as exportações de veículos refletiram um aumento de demanda dos principais mercados compradores de veículos. As vendas de caminhões apresentaram no período acumulado de janeiro a junho do ano um aumento de 5,1% em relação ao mesmo período acumulado do ano anterior, basicamente decorrente das vendas de caminhões pesados, 33,4% maiores em relação ao mesmo período do ano anterior.

#### Produção de veículos

O quadro a seguir descreve a evolução mensal da produção de veículos no período de janeiro a junho de 2013 e em relação aos dois anos anteriores.



Fonte: Anfavea

No período acumulado de janeiro a junho de 2013, a produção brasileira de veículos apresentou um crescimento de 18,8% em relação ao mesmo período do ano anterior (-9,4% quando se compara o mesmo período acumulado de 2012 em relação a 2011), registrando um novo recorde de produção para o semestre. A produção de veículos no período pode ser atribuída à crescente substituição de veículos importados nas vendas ao mercado interno, que acaba por alavancar os números de produção de veículos no mercado automobilístico brasileiro. O desempenho do segmento de caminhões foi um dos principais destaques do período. A produção de caminhões de janeiro a junho de 2013 cresceu 52,5% em comparação ao mesmo período do ano anterior, impactado pela mudança de legislação de motores Euro 3 para Euro 5 ocorrida em janeiro de 2012.

## 1.2 *Evolução do setor automobilístico argentino*

No período acumulado de janeiro a junho de 2013 o setor automobilístico argentino apresentou crescimentos de 16,3% nas vendas e de 18,1% na produção de veículos em relação ao mesmo período do ano anterior, conforme tabela abaixo. Assim como no Brasil, o nível de vendas na Argentina foi recorde no primeiro semestre, devido ao fato da Argentina importar do Brasil grande parte dos motores à combustão interna. A Companhia, como fabricante de peças para componentes de motores, também se beneficiou desse desempenho.

Setor automobilístico argentino			
	Jan-Jun 2013 B	Jan-Jun 2012 A	B/A
<b>Vendas de veículos (nacionais e importados)</b>			
Automóveis	331.567	287.478	15,3%
Comerciais leves	115.447	98.555	17,1%
<b>Total de veículos leves</b>	<b>447.014</b>	<b>386.033</b>	<b>15,8%</b>
Caminhões	12.690	9.244	37,3%
Ônibus	2.967	2.598	14,2%
<b>Total de veículos médios e pesados</b>	<b>15.657</b>	<b>11.842</b>	<b>32,2%</b>
<b>Vendas totais de veículos</b>	<b>462.671</b>	<b>397.875</b>	<b>16,3%</b>
Exportação	223.511	173.472	28,8%
Importação	285.849	241.409	18,4%
<b>Balança comercial</b>	<b>(62.338)</b>	<b>(67.937)</b>	<b>-8,2%</b>
Varição do estoque de veículos no período (*)	(13.447)	(2.456)	447,5%
<b>Produção total de veículos</b>	<b>386.886</b>	<b>327.482</b>	<b>18,1%</b>
<b>Produção de veículos leves</b>	<b>382.577</b>	<b>324.234</b>	<b>18,0%</b>
Produção Caminhões	2.734	2.125	28,7%
Produção Ônibus	1.575	1.123	40,2%
<b>Produção de veículos médios e pesados</b>	<b>4.309</b>	<b>3.248</b>	<b>32,7%</b>

(\*) Variação de estoque de veículos = produção - (vendas + exportação - importação).

Fonte: Adefa.

### 1.3 Sumário do setor automobilístico no MERCOSUL e evolução dos principais mercados de atuação da Companhia

A tabela abaixo consolida os números de produção de veículos na região do MERCOSUL, considerando-se somente Brasil e Argentina. Essa região corresponde ao mercado interno de atuação da Companhia.

Produção de veículos no MERCOSUL (*)			
	Jan-Jun 2013 B	Jan-Jun 2012 A	B/A
<b>Produção de veículos</b>			
<b>Produção de veículos leves</b>	<b>2.122.518</b>	<b>1.807.736</b>	<b>17,4%</b>
Produção Caminhões	98.002	65.134	50,5%
Produção Ônibus	23.171	17.089	35,6%
Produção de Caminhões e Ônibus	121.173	82.223	47,4%
Produção Agricultura	48.377	41.766	15,8%
<b>Produção de veículos médios e pesados</b>	<b>169.550</b>	<b>123.989</b>	<b>36,7%</b>
<b>Produção total de veículos</b>	<b>2.292.068</b>	<b>1.931.725</b>	<b>18,7%</b>

A tabela a seguir descreve o comportamento da produção de veículos nos principais mercados de exportação de atuação da Companhia no período acumulado de janeiro a junho de 2013 em comparação com o mesmo período do ano anterior. Nota-se retração na produção de veículos médios e pesados (-11%), tanto na Europa (-12%) quanto na América do Norte (-10%).

Produção de veículos nos principais mercados de exportação			
Segmento	Jan-Jun 2013 B	Jan-Jun 2012 A	B/A
<b>Produção de veículos leves</b>	<b>17.980.986</b>	<b>18.222.200</b>	<b>-1%</b>
Europa	9.782.239	10.271.202	-5%
América do Norte	8.198.747	7.950.998	3%
<b>Produção de veículos médios e pesados</b>	<b>533.218</b>	<b>600.151</b>	<b>-11%</b>
Europa	278.190	317.318	-12%
América do Norte	255.028	282.833	-10%
<b>Produção total de veículos</b>	<b>18.514.204</b>	<b>18.822.351</b>	<b>-2%</b>

## 2 Excelência e Inovação Tecnológica

O segundo trimestre de 2013 foi marcado pela continuação da discussão junto a alguns clientes visando oportunidades conjuntas para o atendimento do programa Inovar Auto. Possíveis soluções tecnológicas e procedimentos de medição dos consequentes ganhos em consumo de combustível foram a pauta principal. O Governo Federal ainda não publicou as regulamentações complementares do Inovar Auto, causando uma postura geral de espera dos clientes para definição das ações concretas de desenvolvimento.

Como resultado de suas prospecções no setor de produção de energia e combustíveis alternativos, a MAHLE Powertrain, divisão de serviços técnicos e científicos da Companhia, iniciou o desenvolvimento de projetos de potencial técnico e comercial.

No primeiro semestre de 2013, a Companhia lançou 4 novos produtos, sendo 2 da área de componentes de motores e 2 da área de sistemas de filtração. Também foram aplicadas 17 novas patentes cobrindo os conceitos em desenvolvimento. Em junho, segundo estatística divulgada pelo “*Patent Cooperation Treaty*” (PCT), órgão que se constitui da primeira fase internacional de pedidos de proteção intelectual, foi divulgado o “*ranking*” de 2012 no qual a MAHLE Metal Leve ocupa o nono lugar das empresas brasileiras que mais depositaram pelo PCT. A Companhia é a primeira do ramo automotivo no Brasil.

Novos projetos com fomentos de inovação junto com universidades estão sendo preparados para o segundo semestre de 2013.

## 3 Desempenho econômico e financeiro da Companhia

Entre os principais fatores que influenciaram o desempenho econômico e financeiro no segundo trimestre de 2013 se destacam o bom desempenho da indústria automobilística brasileira e argentina no período, a recuperação da produção e vendas no segmento de caminhões no mercado doméstico, além dos fatores como o efeito cambial nas exportações, a desoneração da folha de pagamento (em vigor desde agosto de 2012) e manutenção das alíquotas de IPI reduzidas, os quais contribuíram para uma melhoria no desempenho operacional em relação ao mesmo período do ano anterior.

Conforme mencionado no comentário de desempenho do primeiro trimestre deste ano, a partir de 2013, a controlada MAHLE Hirschvogel Forjas S.A. passou a ser consolidada de 51% para

100%, de acordo com o pronunciamento emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) nº 36. Os números divulgados no período comparativo anterior foram ajustados para esta mesma base.

### 3.1 Receita líquida de vendas

No segundo trimestre de 2013 o nível de vendas registrou um aumento de 17,1% em relação ao trimestre anterior e de 9,6% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, em função de uma recuperação no mercado interno de equipamento original (+23,3%) e de um crescimento no mercado interno de *aftermarket* (+6,8%). Ainda em relação ao segundo trimestre do ano anterior, as vendas de equipamento original no mercado externo apresentaram estabilidade (-0,3%) aliada a um efeito cambial positivo. Entretanto, o mercado externo de *aftermarket* registrou uma queda (-9,9%), mesmo com um efeito cambial positivo.

No período acumulado de janeiro a junho de 2013 a receita líquida de venda registrou um crescimento de 2,7% em relação ao mesmo período do ano anterior. Nesse período, houve um crescimento no mercado interno (+8,9%), porém o mercado externo registrou um menor nível de vendas (-7,0%), em função de uma menor demanda no mercado de equipamento original no mesmo período comparativo.

O quadro abaixo descreve as variações da receita líquida de vendas, nos mercados interno (considerando-se Brasil e Argentina) e externo de equipamento original e *aftermarket*.

Comportamento da receita líquida de vendas por mercado (R\$ milhões)	2T13 (a)	% Particip. por mercado	2T12 (b)	% Particip. por mercado	% (a/b)	Acum. janeiro-junho 2013 (c)	% Particip. por mercado	Acum. janeiro-junho 2012 (d)	% Particip. por mercado	% (c/d)
<b>Mercado interno</b>										
.Equipamento original	264,6	41,5%	214,6	36,9%	23,3%	494,3	41,8%	432,9	37,6%	14,2%
.Aftermarket	146,8	23,0%	137,4	23,6%	6,8%	272,9	23,1%	271,9	23,6%	0,4%
<b>Total</b>	<b>411,4</b>	<b>64,5%</b>	<b>352,0</b>	<b>60,5%</b>	<b>16,9%</b>	<b>767,2</b>	<b>64,9%</b>	<b>704,8</b>	<b>61,2%</b>	<b>8,9%</b>
<b>Mercado externo</b>										
.Equipamento original	199,1	31,2%	199,6	34,3%	-0,3%	361,1	30,5%	394,1	34,2%	-8,4%
.Aftermarket	27,4	4,3%	30,5	5,2%	-9,9%	54,4	4,6%	52,7	4,6%	3,2%
<b>Total</b>	<b>226,5</b>	<b>35,5%</b>	<b>230,1</b>	<b>39,5%</b>	<b>-1,5%</b>	<b>415,5</b>	<b>35,1%</b>	<b>446,8</b>	<b>38,8%</b>	<b>-7,0%</b>
<b>Total geral</b>	<b>638,0</b>	<b>100,0%</b>	<b>582,1</b>	<b>100,0%</b>	<b>9,6%</b>	<b>1.182,7</b>	<b>100,0%</b>	<b>1.151,6</b>	<b>100,0%</b>	<b>2,7%</b>

#### Vendas ao mercado interno de equipamento original

O resultado das vendas nesse mercado apresentou variações positivas nos períodos comparativos, devido à entrada de novos negócios, principalmente no segmento de filtros, ao desempenho do setor automobilístico brasileiro e argentino, bem como a uma recuperação nos segmentos de veículos médios e pesados em relação ao mesmo trimestre e período acumulado do ano anterior.

#### Vendas ao mercado interno de Aftermarket

Em relação ao segundo trimestre de 2012, houve uma recuperação de vendas em função de uma diminuição no nível de estoques na rede de distribuidoras que comparativamente aos primeiros meses do ano.

*Vendas ao mercado externo de equipamento original*

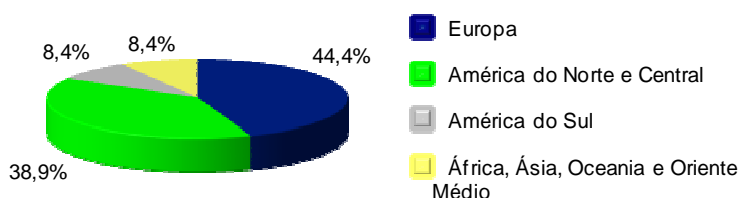
As vendas no segundo trimestre apresentaram uma recuperação em relação ao trimestre anterior, demonstrando uma recuperação da atividade da Companhia. Em relação ao mesmo semestre do ano anterior, houve uma redução de volume decorrente da retração nos mercados, especialmente nos segmentos de veículos médios e pesados norte-americano, compensada por um efeito cambial da ordem de 9%.

*Vendas ao mercado externo de Aftermarket*

Apesar do efeito positivo do câmbio, as exportações nesse mercado registraram uma queda nos primeiros meses do ano, principalmente em função de uma redução de estoques na rede de distribuidores, aliado à crise econômica na Venezuela.

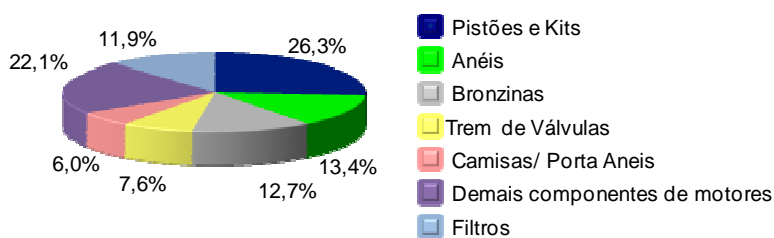
*Exportação consolidada por região geográfica*

O gráfico a seguir mostra a distribuição das vendas por região geográfica no período acumulado de janeiro a junho de 2013.



*Receita operacional líquida por produto*

O gráfico a seguir mostra a participação das vendas totais por produto no período acumulado de janeiro a junho de 2013.



A principal alteração na participação de segmento por produto ocorreu no segmento de filtros, passando de 9,1%, ao final de 2012, para 11,9% no período acumulado até junho de 2013.

### 3.2 Síntese das demonstrações de resultados

Síntese de resultados (R\$ milhões)	2T13	2T12	%	Acum. janeiro- junho 2013	Acum. janeiro- junho 2012	%
	(a)	(b)	(a/b)	(c)	(d)	(c/d)
<b>Desempenho operacional</b>						
<b>Receita líquida de vendas (ROL)</b>	<b>638,0</b>	<b>582,1</b>	<b>9,6%</b>	<b>1.182,7</b>	<b>1.151,6</b>	<b>2,7%</b>
Custo dos produtos vendidos	(456,3)	(441,6)	3,3%	(861,3)	(876,8)	-1,8%
<b>Resultado bruto</b>	<b>181,7</b>	<b>140,5</b>	<b>29,3%</b>	<b>321,4</b>	<b>274,8</b>	<b>16,9%</b>
Despesas com vendas	(46,4)	(39,5)	17,5%	(84,2)	(75,2)	11,9%
Despesas gerais e administrativas	(25,2)	(29,8)	-15,2%	(50,9)	(54,0)	-5,8%
Despesas com desenv.e tecnologia	(17,9)	(16,9)	6,0%	(34,6)	(32,2)	7,5%
Outras rec. desp. operacionais	(4,1)	(2,5)	63,7%	1,6	(5,9)	-126,3%
Financeiras, líquida	(10,0)	(3,9)	153,5%	(22,0)	(6,9)	217,1%
<b>Resultado operacional</b>	<b>78,1</b>	<b>48,0</b>	<b>62,8%</b>	<b>131,3</b>	<b>100,5</b>	<b>30,7%</b>
<b>Lucro líquido</b>	<b>55,0</b>	<b>36,8</b>	<b>49,4%</b>	<b>91,5</b>	<b>72,4</b>	<b>26,5%</b>
<b>EBITDA (conforme ICVM nº 527/2012)</b>	<b>115,4</b>	<b>80,3</b>	<b>43,7%</b>	<b>208,6</b>	<b>165,0</b>	<b>26,4%</b>
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>115,4</b>	<b>84,8</b>	<b>36,1%</b>	<b>208,6</b>	<b>169,5</b>	<b>23,1%</b>
<b>Margens:</b>			(a-b)			(c-d)
Margem bruta	28,5%	24,1%	4,3 p.p.	27,2%	23,9%	3,3 p.p.
Margem operacional	12,2%	8,2%	4 p.p.	11,1%	8,7%	2,4 p.p.
Margem líquida	8,6%	6,3%	2,3 p.p.	7,7%	6,3%	1,5 p.p.
Margem EBITDA (conforme ICVM nº 527/2012)	18,1%	13,8%	4,3 p.p.	17,6%	14,3%	3,3 p.p.
Margem EBITDA ajustada	18,1%	14,6%	3,5 p.p.	17,6%	14,7%	2,9 p.p.
Desp. c/ Vendas, Gerais e Adm. em rel. à Receita	11,2%	11,9%	-0,7 p.p.	11,4%	11,2%	0,2 p.p.

#### Resultado e margem bruta

No segundo trimestre de 2013, a margem bruta registrou crescimentos de 4,3 p.p. em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e de 3,3 p.p. em relação ao mesmo período acumulado do ano anterior. Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, esta melhoria na margem bruta decorre de uma maior receita líquida de vendas (incluindo uma variação cambial positiva), da desoneração da folha de pagamento no custo dos produtos vendidos, bem como de melhorias operacionais.

#### Despesas com vendas e despesas gerais e administrativas

As despesas com vendas corresponderam a 7,3% da receita líquida de vendas no segundo trimestre de 2013, e apresentaram um aumento de 0,5 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior, devido principalmente ao aumento das despesas com fretes e pessoal. No período acumulado até junho de 2013, as despesas com vendas corresponderam a 7,1% da receita líquida.

As despesas gerais e administrativas, que compreendem basicamente custos de pessoal administrativo, representaram 4,3% da receita líquida de vendas, e registraram um declínio de 0,4 p.p. em relação ao ano anterior.

#### Despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos

As despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos, que abrange principalmente custos de pessoal de desenvolvimento, corresponderam a 2,9% da receita líquida de vendas no período

acumulado até junho de 2013, respectivamente, e se mantiveram nos mesmos níveis em relação aos períodos comparativos do ano anterior.

*Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas*

No período acumulado até junho de 2013 houve uma variação positiva de R\$ 7,5 milhões, principalmente em função de uma provisão para perdas com intangível, no montante de R\$ 4,5 milhões, ocorrida em junho de 2012.

Mais informações encontram-se na Nota Explicativa nº 32.

*Resultado Operacional medido pelo EBITDA*

O EBITDA ajustado no segundo trimestre de 2013 registrou R\$ 115,4 milhões, representando uma margem de 18,1%. Em relação ao mesmo trimestre de 2012, a margem EBITDA cresceu 3,5 p.p. em função de uma maior margem bruta e resultado operacional. O EBITDA ajustado no período acumulado até junho de 2013 foi de R\$ 208,6 milhões, correspondente a uma margem de 17,6%, apresentando um crescimento de 2,9 p.p. em relação ao período comparativo em decorrência dos mesmos fatores.

O cálculo do EBITDA ajustado considera um “*Impairment*” do imobilizado e intangível. No entanto, no segundo trimestre de 2013 não houve registro de provisão para perdas com imobilizado e intangível, que ocorreu no segundo trimestre do ano anterior como explicado acima.

### 3.3 *Gestão financeira*

*Resultado financeiro líquido*

No segundo trimestre observa-se uma redução de juros líquidos em relação ao trimestre anterior, em função de reestruturação das dívidas da Companhia iniciada nos primeiros meses de 2013, efeito este que se observa também no período acumulado de janeiro a junho de 2013.

<b>Resultado financeiro líquido (R\$ milhões)</b>	<b>2T13</b>	<b>2T12</b>	<b>Var.</b>	<b>Acum. janeiro- junho 2013</b>	<b>Acum. janeiro- junho 2012</b>	<b>Var.</b>
Juros, líquidos	(7,2)	(6,7)	(0,6)	(15,4)	(11,0)	(4,4)
Variação monetária líquida	(4,6)	(4,4)	(0,2)	(9,0)	(8,3)	(0,7)
Variação cambial líquida	21,1	24,9	(3,8)	17,7	20,3	(2,6)
Resultado com derivativos	(17,8)	(16,0)	(1,8)	(12,8)	(5,1)	(7,7)
Outras	(1,5)	(1,8)	0,3	(2,5)	(2,9)	0,4
<b>Resultado financeiro líquido</b>	<b>(10,0)</b>	<b>(3,9)</b>	<b>(6,0)</b>	<b>(22,0)</b>	<b>(6,9)</b>	<b>(15,1)</b>

*Endividamento*

No segundo trimestre de 2013, a Companhia reduziu em R\$ 76,3 milhões o montante de financiamentos em relação ao período findo em 31/03/2013, e elevou ainda mais a participação do financiamento de longo prazo de 41%, em 31 de dezembro de 2012, para 79%, em 30 de junho de 2013 (71% no trimestre anterior).

A geração de caixa líquido das atividades operacionais de R\$ 118,8 milhões no trimestre propiciou condições para a redução do endividamento líquido.

A tabela abaixo demonstra a reestruturação do perfil de endividamento da Companhia:

Endividamento líquido		R\$ milhões		
Exigibilidade	Jun, 2013	%	Dez, 2012	%
<b>Financiamentos:</b>	529,9		488,5	
.curto prazo	112,2	21%	286,8	59%
.longo prazo	417,7	79%	201,7	41%
<b>Ativos:</b>				
Caixa / bancos / aplicações financeiras/mútuo *	(247,0)		(137,1)	
<b>Endividamento líquido</b>	<b>282,9</b>		<b>351,4</b>	

\* Contempla uma posição entre empresas relacionadas, cuja abertura encontra-se na nota explicativa de nº 12.

Informações detalhadas relativas a Caixa e Equivalentes de Caixa e Empréstimos e Financiamentos, encontram-se, respectivamente, nas notas explicativas de nºs 8 e 19.

### 3.4 Lucro líquido

O lucro líquido de R\$ 55,0 milhões no segundo trimestre de 2013 (R\$ 36,8 milhões no segundo trimestre de 2012) apresenta uma margem líquida de 8,6% no trimestre, com um crescimento de 2,3 p.p. em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

A base de cálculo para distribuição de dividendos ou juros sobre o capital próprio acumulada no segundo trimestre de 2013, desconsiderando o valor da depreciação do custo atribuído líquida de impostos diferidos de R\$ 6,2 milhões, e da reserva legal de R\$ 4,6 milhões, resulta em montante de R\$ 93,2 milhões, dos quais R\$ 13,6 milhões foram aprovados em 19 de abril de 2013 e foram pagos sob a forma de juros sobre o capital próprio em 2 de maio de 2013.

### 3.5 Investimentos

No segundo trimestre de 2013, os investimentos realizados totalizaram R\$ 40,1 milhões. Os investimentos previstos no orçamento para o exercício de 2013 perfazem o montante de R\$ 125,4 milhões.

A depreciação total acumulada no segundo trimestre foi de R\$ 53,7 milhões, e compreende a depreciação normal (R\$ 41,3 milhões) e a depreciação do custo atribuído ao ativo imobilizado (R\$ 12,4 milhões), relativo ao ajuste para implementação do padrão contábil internacional - IFRS.

## 4 Relações com Investidores e Mercado de Capitais

### Relações com Investidores

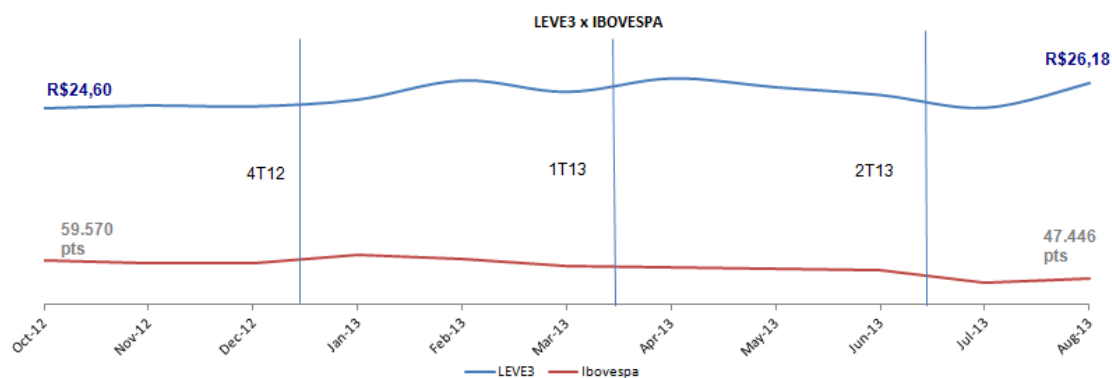
A Companhia continua adotando uma série de atividades de melhoria no atendimento de seus investidores. A Companhia participou da pesquisa anual para a publicação especial denominada “As Melhores Companhias para os Acionistas”, em sua oitava edição, realizada pela Revista Capital Aberto conjuntamente com o Centro de Estudos em Governança Corporativa (CEG) da Fipecafi. Fazem parte da pesquisa as 150 companhias cujas ações tiveram os maiores volumes médios de negociação na BM&FBovespa entre 31/03/2012 e 01/04/2013.

### Remuneração aos acionistas

Na RCA de 7 de agosto de 2013 foi aprovada a distribuição de juros sobre o capital próprio, relativos ao período compreendido entre abril e julho de 2013, totalizando R\$ 16,7 milhões, os quais serão pagos em 30 de agosto.

### Desempenho das ações

Os quadros abaixo apresentam as cotações, o volume médio diário dos negócios e o giro do volume médio em relação à capitalização de mercado do *free float* no segundo trimestre de 2013 e nos três trimestres anteriores.



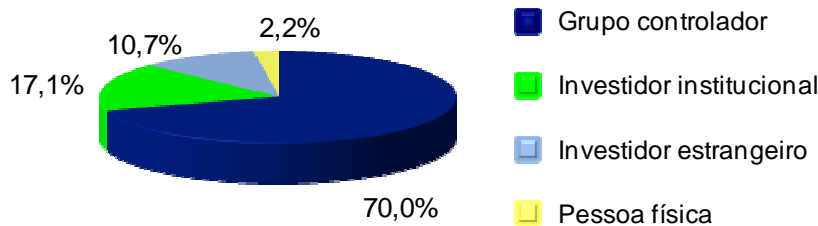
Fonte: Economática.

Variação	
LEVE3	6,41%
Ibovespa	-20,35%

Volume Médio Diário de Negócios e Giro em relação ao <i>Free-Float</i>				
Periodo	3T12	4T12	1T13	2T13
Vol. Neg.(R\$ Mio.)	5,8	5,5	6,4	7,0
Giro (%)	0,70%	0,58%	0,62%	0,69%

### Perfil dos acionistas

Em 08 de agosto de 2013, o perfil dos acionistas em relação à quantidade de ações da Companhia era representado da seguinte forma:



## 5 Recursos Humanos

O efetivo de mão de obra da Companhia, em 30 de junho de 2013, contava com 10.487 colaboradores (10.403 colaboradores em 31 de dezembro de 2012). A equalização da mão de obra aos atuais níveis de produção demonstrou um aumento no quadro funcional de 84 colaboradores em 30 de junho de 2013.

## 6 Auditores Independentes

Em conformidade com a Instrução CVM nº 381/03, durante o segundo trimestre de 2013 a Companhia contratou a empresa PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes para a prestação do serviço descrito a seguir para as empresas do Grupo.

Data da Contratação	Natureza do Serviço	Valor dos honorários	Percentual em relação aos honorários de serviços de auditoria externa
17.05.2013	Revisão da Declaração de Informações Econômico Fiscais da Pessoa Jurídica - DIPJ - ano calendário 2012	R\$ 47.228,00	5%

A Companhia e suas controladas têm como procedimento assegurar-se de que a prestação de outros serviços pelos auditores não venham gerar conflito de interesses e afetar a independência e a objetividade necessária aos serviços de auditoria independente.

## 7 Perspectivas

### *Cenário macroeconômico*

Os indicadores das condições de crédito às pessoas físicas elaborados pelo Bacen evidenciam para o terceiro trimestre de 2013 uma perspectiva de estabilidade no ritmo de concessões de linhas de crédito voltadas ao consumo.

Os atrasos nos pagamentos de financiamentos de veículos por pessoas físicas recuaram em junho para o menor nível nos últimos 18 meses: 6,1%, 1,1 p. p. abaixo do índice registrado em junho do ano passado. Há indicações de continuidade de redução na inadimplência. A educação financeira da população e a maior seletividade dos bancos contribuem para essa queda, assim como o atual nível de emprego e renda.

Os riscos para a estabilidade financeira global permanecem elevados e, de modo geral, mantiveram-se as perspectivas de atividade global moderada em 2013.

#### *Setor automobilístico*

Apesar dos recordes de produção e vendas de veículos registrados no primeiro semestre de 2013, a Anfavea manteve suas projeções de vendas e produção de veículos para o final de 2013, em decorrência de uma possível volatilidade do mercado nos próximos meses, além de uma provável adequação de estoque de veículos. A projeção atual prevê um crescimento de 4% a 5% nas vendas totais ao mercado interno, correspondendo a vendas de 3,9 milhões de veículos, e na produção de veículos um avanço de 5%, devendo atingir 3,5 milhões de veículos.

#### *Companhia*

Tendo em vista este cenário, a Administração da Companhia mantém a sua expectativa de gerar uma receita líquida de vendas acima do ano anterior, apesar de incertezas advindas da adequação de estoques por parte das montadoras, com um desempenho operacional estável ao longo dos próximos trimestres, aliado a um viés positivo nas margens.

#### *Agradecimento*

A Administração da Companhia agradece o apoio e a confiança que recebeu de seus acionistas, clientes, fornecedores e colaboradores durante o segundo trimestre de 2013.

*A Administração.*

<b>BALANÇO PATRIMONIAL (CONSOLIDADO)</b>		
	<b>30.06.13</b>	<b>31.12.12</b>
<b>ATIVO</b>	<b>2.527,3</b>	<b>2.370,8</b>
<b>Circulante</b>	<b>1.109,0</b>	<b>942,5</b>
Caixa e equivalentes de caixa	45,2	50,4
Aplicações Financeiras	203,9	86,7
Contas a Receber	458,6	391,6
Estoques	317,3	311,4
Tributos a Recuperar	49,9	79,5
Outros Ativos Circulantes	34,2	22,8
<b>Não circulante</b>	<b>1.418,2</b>	<b>1.428,3</b>
Tributos Diferidos	4,3	4,1
Outros Ativos Não Circulantes	25,3	19,4
Investimentos	-	0,4
Imobilizado	752,0	767,0
Intangível	636,6	637,5
<b>PASSIVO</b>	<b>2.527,3</b>	<b>2.370,8</b>
<b>Circulante</b>	<b>499,8</b>	<b>592,1</b>
Obrigações sociais e trabalhistas	110,6	78,6
Fornecedores	113,5	88,0
Obrigações fiscais	36,1	38,6
Empréstimos e financiamentos	112,2	286,8
Outras obrigações	82,8	59,0
Provisões	44,5	41,1
<b>Não circulante</b>	<b>654,6</b>	<b>426,3</b>
Empréstimos e financiamentos	417,7	201,7
Outras obrigações	24,0	22,8
Tributos diferidos	42,8	43,3
Provisões	170,1	158,4
<b>Patrimônio líquido consolidado</b>	<b>1.373,0</b>	<b>1.352,4</b>
Capital social realizado	966,3	966,3
Reservas de lucros	267,8	263,2
Lucros/prejuízos acumulados	79,7	-
Dividendos propostos	-	45,0
Ajustes de avaliação patrimonial	61,9	79,7
Ajustes acumulados de conversão	(4,1)	(5,0)
Participação dos acionistas não controladores	1,5	3,3

<b>DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (CONSOLIDADO)</b>			
	<b>30.06.13</b>	<b>30.06.12</b>	<b>Var.</b>
<b>Receita de venda de bens e/ou serviços</b>	<b>1.182,7</b>	<b>1.151,6</b>	<b>2,7%</b>
Custo dos bens e/ou serviços vendidos	(861,3)	(876,8)	-1,8%
<b>Resultado bruto</b>	<b>321,4</b>	<b>274,8</b>	<b>16,9%</b>
<b>Despesas/receitas operacionais</b>	<b>(168,1)</b>	<b>(167,4)</b>	<b>0,4%</b>
Despesas com vendas	(84,2)	(75,2)	11,9%
Despesas gerais e administrativas	(50,9)	(54,0)	-5,8%
Despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos	(34,6)	(32,2)	7,5%
Outras receitas operacionais	37,9	24,2	56,9%
Outras despesas operacionais	(36,3)	(30,1)	20,7%
<b>Resultado antes das receitas e despesas financeiras</b>	<b>153,3</b>	<b>107,4</b>	<b>42,7%</b>
Receitas financeiras	52,6	63,6	-17,3%
Despesas financeiras	(74,6)	(70,5)	5,8%
<b>Lucro antes do imposto de renda e contribuição social</b>	<b>131,3</b>	<b>100,5</b>	<b>30,7%</b>
Corrente	(36,0)	(17,6)	104,4%
Diferido	(5,3)	(13,5)	-60,9%
<b>Lucro líquido do período</b>	<b>90,0</b>	<b>69,4</b>	<b>29,7%</b>
Participação dos acionistas controladores	91,5	72,4	26,5%
Participação dos acionistas não controladores	(1,5)	(3,0)	-48,7%
<b>Lucro líquido básico/diluído por ação (em Reais) (*)</b>	<b>0,71332</b>	<b>0,56393</b>	<b>26,5%</b>

(\*) Nota: no cálculo do lucro líquido básico/diluído por ação foi utilizada a mesma quantidade de ações para os períodos comparativos, após os eventos de grupamento e desdobramento de ações efetivados em maio de 2012.

**DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA (CONSOLIDADO)**

	30.06.13	30.06.12
<b>Caixa Líquido Atividades Operacionais</b>	<b>183,6</b>	<b>128,6</b>
<b>Caixa gerado nas operações</b>	<b>194,8</b>	<b>188,8</b>
Lucro líquido do período	90,0	69,4
Depreciações e amortizações	55,3	57,6
Juros e variações cambiais e monetárias, líquidos	17,5	29,9
Perdas com instrumentos financeiros derivativos	14,8	(2,6)
Resultado na venda de ativo imobilizado	0,3	0,1
Imposto de renda e contribuição social diferidos	5,3	13,5
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	1,2	2,2
Provisão para contingências e obrigações legais	2,7	2,2
Provisão para garantias	3,9	5,8
Provisões diversas	2,2	5,2
Provisão para perdas com imobilizado e intangível	(0,3)	4,2
Provisão para perdas nos estoques	1,9	1,4
<b>Variações nos ativos e passivos</b>	<b>(11,2)</b>	<b>(60,3)</b>
Contas a receber de clientes	(68,1)	(76,5)
Contas a receber de partes relacionadas	(7,6)	3,2
Estoques	29,7	5,3
Impostos a recuperar	(13,3)	(7,2)
Outras contas a receber	(6,1)	(3,2)
IR e CSLL pagos	27,7	(0,4)
Fornecedores	32,0	25,5
Salários, férias e encargos sociais a pagar	(3,5)	3,1
Impostos e contribuições a recolher	4,3	(6,4)
Contas a pagar a empresas relacionadas	(2,8)	(2,5)
Outras contas a pagar	(3,6)	(1,0)
<b>Caixa Líquido Atividades de Investimentos</b>	<b>(39,8)</b>	<b>(45,6)</b>
Adições ao imobilizado	(39,5)	(45,9)
Adições ao intangível	(0,6)	(0,6)
Recebimento por vendas do ativo imobilizado	0,3	1,0
<b>Caixa Líquido Atividades de Financiamentos</b>	<b>(38,4)</b>	<b>(188,8)</b>
Ingressos de financiamentos	524,3	93,4
Amortizações de principal de financiamentos	(478,0)	(219,4)
Amortizações de juros de financiamentos	(19,0)	(20,8)
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(65,7)	(42,0)
<b>Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes</b>	<b>105,5</b>	<b>(105,8)</b>
Saldo inicial de Caixa e Equivalentes	137,1	343,0
Efeitos da variação das taxas de cambio sobre o caixa e equivalentes de caixa	6,5	2,9
Saldo final de Caixa e Equivalentes	249,1	240,1